



RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “A SOCIEDADE DIGITAL DE EXTRAÇÃO DE DADOS E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA”¹

REVIEW OF THE ARTICLE TITLED “THE DIGITAL DATA EXTRACTION SOCIETY AND THE CHALLENGES FOR DEMOCRACY

Recebido: 14/06/2022 | Aceito: 19/07/2022 | Publicado: 13/08/2022

André Luiz dos Santos Rodrigues²

 <https://orcid.org/0000-0002-1511-2692>

 <http://lattes.cnpq.br/6626124281778046>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: andrelsr26@gmail.com

Resenha da obra:

OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Gustavo Javier. A sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano III, Vol. III, n. 6, jul.- dez., 2021.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia”. Este artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social no Ano III, Vol. III, n. 6, jul.- dez., 2021.

Palavras-chave: Sociedade. Democracia. Dados. Capitalismo.

Abstract

This is a review of the article entitled “The Digital Data Extraction Society and the Challenges for Democracy”. This article is by: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Políticas Públicas and Challenges for Democracy. Year III, Vol.III, n.6, Jul - Dec, 2021.

Keywords: Society. Democracy. Data. Capitalism.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia”. Este artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano III, Vol. III, n. 6, jul. - dez., 2021.

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada por Michelle Veridiane Segantini da Silva.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário UniProcessus.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre eles.

O primeiro autor deste artigo é Alejandro Gabriel Oliveira. Graduado em Filosofia pela Universidad Nacional de Buenos Aires (UBA), Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professor da disciplina de Filosofia Geral e Jurídica no Curso de Direito da Faculdade Processus em Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1921746316087755> e orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1068-8614>

O segundo autor deste artigo é Gustavo Javier Castro. Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidad Católica de Valparaiso (Chile), Mestre em Ciência Política pela Pontifícia Universidad Católica de Chile, Mestre em relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professor da disciplina de Teoria Geral do Estado e Ciência Política no Curso de Direito da Faculdade Processus em Brasília. Lattes <http://lattes.cnpq.br/1091127369557989> e orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7639-0514>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo; palavras-chave; *abstract*; *keywords*; introdução; metodologia; a crise da democracia liberal e a emergência dos regimes liberais; capitalismo, democracia e capitalismo democrático; a emergência das democracias liberais; as Fake News como sintoma do esvaziamento da esfera pública democrática; os novos desafios da democracia liberal, a sociedade digital de extração de dados numa democracia liberal; conclusão e referências.

No resumo deste artigo consta:

O artigo analisa a relação entre democracia, capitalismo, e capitalismo democrático, destacando as relações de conflito e complementaridade entre capitalismo e democracia. Analisa o surgimento das chamadas democracias iliberais, regimes políticos em que o ritual de eleições periódicas é mantido enquanto as instituições democráticas são cada vez mais destruídas por dentro. Mostra como as fake news funcionam esvaziando a esfera pública democrática, substituindo a propaganda política pela guerra psicológica que visa mobilizar o medo difuso e fluido. A combinação e convergência entre os sistemas de poder de vigilância público e privado, o poder dos Estados autoritários e totalitários e o poder instrumental é uma ameaça real à democracia e à defesa dos direitos humanos. O legado da pandemia que mais preocupa hoje os sistemas democráticos liberais é a implementação pelos Estados de mecanismos de vigilância digital que atualmente são necessários para combater o vírus. Conclui que a viabilidade do capitalismo democrático dependerá da capacidade dos atores sociais de desenvolver políticas sociais criativas e de reconhecer um ator fundamental na política atual: o indivíduo (OLIVIERI, CASTRO, 2021, p. 1).

O tema deste artigo é: “A sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia”. Foi discutido o seguinte problema: “a extração de dados, vigilância e rastreamento da população por parte dos Estados”. O artigo partiu da seguinte

hipótese: “as complexas relações de complementaridade e de conflito entre democracia e capitalismo e como ambos revolucionam constantemente os sistemas produtivos e sociais”.

Neste artigo, o objetivo geral foi “verificar a combinação e convergência entre sistemas de poder de vigilância públicos e privados, a implementação de mecanismos de espionagem digitais por parte dos Estados que atualmente são necessários para combater o vírus”. Os objetivos específicos foram: “traçar ponto a ponto sobre a democracia e a extração de dados digitais nos regimes, bem como as notícias falsas e o SDED”.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “com o período pós-pandemia marcado por um conjunto complexo e paradoxal, a erosão global da democracia e a ameaça populista, a polarização política acentuada, o aumento da pobreza e a desigualdade intra e interestadual e os esforços para tornar a internet mais segura para os políticos democráticos com o objetivo de mitigar o impacto negativo da Digital Data Extraction Society (SDED) na privacidade dos cidadãos”.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado foi classificar o estudo como descritivo e exploratório, os dados foram coletados por meio de pesquisa e analisados na abordagem qualitativa e quantitativa.

No primeiro capítulo de sua obra, Olivieri e Castro mencionam que há uma grande quantidade de literatura de ciência política que visa diagnosticar e avaliar a chamada “crise da democracia representativa” e o surgimento da chamada “democracia iliberal”. A realidade é que existem complexas inter-relações e conflitos entre democracia e capitalismo, que revolucionaram os sistemas sociais e produtivos e exigem a renovação periódica. Ao longo e contínuo processo histórico, o capitalismo e a democracia se adaptaram, mediados por sistemas políticos e instituições estatais que levaram aqueles que lutam a acabar com as suas queixas. A igualdade econômica reconhece o uso eficiente dos mercados e da propriedade privada para criar riqueza, e os defensores do capitalismo permitem ao Estado intervir na regulação das relações de trabalho, apropriando-se e redistribuindo parte da riqueza social produzida e, assim, criar espaço para uma atividade social que não seja determinada apenas pelas condições de mercado.

Olivieri e Castro citam que através da filosofia grega, a vontade pública deve, em última análise, prevalecer sobre a vontade privada, como determinar vacinas obrigatórias, quarentenas ou garantir condições básicas de vida para o povo. Embora o indivíduo livre seja juridicamente o fundamento de uma sociedade democrática, a prática sociológica nos mostra que sua liberdade só pode ser assegurada nas comunidades políticas. Há, portanto, uma tensão entre as exigências do que a comunidade considera necessário para manter as liberdades e a coesão social, e a expectativa do indivíduo de gozar de sua autonomia.

De forma clara, os autores citam que as sociedades democrático-capitalistas já existem há algum tempo com questionamentos e preocupações dos cidadãos sobre as instituições políticas da democracia liberal, fato manifesto no plano socioeconômico, acompanhado das “expectativas crescentes da sociedade de consumo” e, com isso, resiste à invasão de valores igualitários no sistema político, ambiente em que a iniciativa governamental é constrangida pelas exigências da lógica que interfere na ordem econômica internacional e no capital financeiro, reduzindo assim a atividade estatal. Além disso, as divergências e os conflitos das partes

opostas fortalecem a descrença na democracia como mecanismo de resolução pacífica dos conflitos sociais e renovação do cotidiano, assim como os escândalos sobre privilégios e a corrupção sistêmica no Estado e na sociedade política, que são difundidos diariamente por meio da mídia e dos meios de comunicação.

De maneira elucidativa, Olivieri e Castro explicam que a estratégia política dos defensores das democracias iliberais é atacar gradualmente as instituições democráticas, ao invés de propor um golpe ou revolução, não são diretamente contra a democracia representativa, mas desenvolvem um "reformismo autoritário" que ultrapassa os limites da grosseria aceitável nos espaços públicos. Eles recorrem a ameaças veladas ou ostensivas contra os "inimigos do povo" e, quando essas declarações extremistas não são bem recebidas pelo público, são rotuladas como piadas, mal-entendidos ou deturpações. Tais conflitos sociais não são contidos pelo sistema institucional, a desconfiança em relação às instituições democráticas é crescente e as tendências autoritárias de governantes e governos são reforçadas. A perda de confiança no governo e no sistema partidário abre espaço para o discurso "não político" e é alimentada pela frustração popular.

Nesse cenário, surgiram grupos antidemocráticos que antes estavam ocultos e sem espaço legítimo para aparecer, que se sentiram empoderados para expressar e defender atos de preconceito de gênero, racial, de classe, e comportamentos autoritários nos espaços públicos, legitimando e expandindo as ideias e os comportamentos dos líderes que os governam. Embora aqueles que estão no poder em uma democracia iliberal o façam em nome do povo, cada governo representa apenas uma maioria aleatória. Assim, o líder autoritário tenta se posicionar como o único representante legítimo do povo, sendo os partidos da oposição, o judiciário, o parlamento, os mediadores da sociedade civil e a mídia considerados inimigos do povo.

Conduzindo-nos a um raciocínio de sabedoria, os autores pressupõem a política democrática como mecanismos institucionais que garantem a liberdade de expressão, como eleições regulares, controle e equilíbrio entre autoridades estatais, respeito ao pluralismo, imprensa e mídia independentes e uma sociedade civil ativa. Por isso, o uso da violência coletiva para promover e impor projetos políticos é uma negação da vida democrática. Nas democracias, o poder efetivo dos cidadãos é limitado e distante da minoria que detém posições econômicas, políticas e midiáticas influentes. Quando um grupo se isola da participação cívica, sente-se fora de controle e teorias da conspiração são lançadas argumentando que poderosas minorias globais estão agindo nos bastidores para definir o curso da sociedade para prejudicá-los. Nesse sentido, a transferência das lutas políticas para a esfera cultural está intimamente relacionada à disseminação da cultura da vitimização. Criou-se assim uma competição entre as vítimas, deslocando o debate político para os projetos da sociedade para discutir quem deveriam ser os "autores".

Olivieri e Castro de forma objetiva, ressaltam que no clima de polarização e vitimização social, a propaganda política é substituída pela guerra psicológica que faz uso do medo, principal argumento para retratar o líder como uma figura forte e protetora da vontade. A estratégia política da extrema direita opera por meio de reportagens falsas recorrentes e diárias que visam minar a confiança nas instituições democráticas, a autonomia do judiciário, e o equilíbrio de poder com ataques constantes ao jornalismo profissional e às diversas organizações da sociedade civil.

A permanente desinformação e a intoxicação cria uma polarização extrema, de modo que o conteúdo dessas mensagens não é o mais relevante, mas a confirmação obsessiva dos preconceitos daqueles intoxicados por essas fake news, transformando qualquer oposição em um inimigo.

O texto deixa claro que as fake news, que atuam no campo da liberdade de expressão garantida constitucionalmente, visa desmoralizar as "elites" políticas tradicionais, demonizando pessoas e grupos sociais que desaprovam seu projeto autoritário, dessa forma um sentimento de superioridade moral é criado por se tornar um novo grupo mais "esclarecido" com fortes laços ideológicos que enfrenta os inimigos da nação. Os autores trazem como exemplo a ideologia de gênero, os "comunistas", entre outros, diretamente responsabilizados pelos problemas vivenciados pela população. Quando discursos em fatos comprovados são substituídos por mensagens falsas que deturpam os dados, a produção contínua de cortinas de fumaça e novos inimigos imaginários que buscam desviar a atenção das questões reais com as quais o povo vive, devagar a democracia começa a corroer.

O fenômeno das fake news está avançando e colocando em risco o público democrático. Sem medo de serem desmentidas por seus autores anônimos, as redes sociais transformaram radicalmente o espaço público, permitindo que grupos políticos extremistas disseminassem "informações" sem os filtros e controles necessários na prática do jornalismo profissional. A comunicação via redes sociais possibilitou uma cultura autoritária e agressiva no espaço público. Quanto mais unilateral e virulenta a mensagem, com mais sucesso ela manipula emoções e expressa preconceitos, e quanto mais irracionalmente é comunicada, maior o impacto esperado. As notícias falsas mobilizam sentimentos e preconceitos existentes, transformando-os em uma narrativa política, normalizando e legitimando a expressão pública de posições extremas que antes tinham vergonha de adotar explicitamente.

Os autores brilhantemente citam que a nova extrema-direita hoje é mais bem-sucedida em elaborar uma narrativa que produz "sentido" e um sentimento de pertencimento afetivo/ideológico a um grupo. Reúne em torno de si os mais diversos setores, mobilizados pelo sentido de "desordem" e buscando um "retorno da autoridade". A valorização dos símbolos e da autoridade nacionais também atrai setores do aparelho repressivo do Estado (forças armadas e policiais) cuja cultura se baseia na disciplina, obediência, subordinação e "masculinidade" e idealiza uma sociedade que funciona como um grande quartel-general e é movida por seus valores.

Com proatividade, o artigo reforça que a convivência científica exige uma forma de organização das relações sociais que salvaguarda e promove os valores da liberdade de pensamento, do pluralismo e da discussão livre e respeitosa de ideias, o que distingue a ciência de outras formas de conhecimento é que ela se baseia em hipóteses sustentadas por argumentos racionais que podem ser refutados empiricamente. A ciência é contra intuitiva, e a crescente lacuna entre o conhecimento especializado e o senso comum contém as sementes da atual rebelião dos negadores contra a elite científica. Esse conjunto de fenômenos, aliado ao ativismo político de grupos religiosos que nunca aspiraram a integrar ciência e fé, e a oportunidade criada pela Internet para promover a ignorância ou sua apropriação por grupos extremistas anti-intelectuais, criou uma cultura em rede social sem compromisso do método científico e com verdades empiricamente comprovadas.

Olivieri e Castro, de forma importante, esclarecem que as frustrações e ressentimentos evocados pela vida contemporânea em condições de globalização intensa e acelerada podem ser direcionados contra o capitalismo e a democracia. Os autores citam a China contemporânea, que mistura o capitalismo agressivo e o sistema político autoritário, como um exemplo de sociedade alternativa, e que segundo Olivieri e Castro, aparenta ser mais eficiente, utilizando métodos cada vez mais sofisticados de vigilância estatal e controle da internet do que as atuais democracias liberais. Os autores mencionam que o atual modelo chinês é temporário e insustentável a longo prazo, e que eventualmente instituições democráticas surgirão e se consolidarão.

A contradição entre soberania nacional e questões que exigem regulação global surge com um potencial destrutivo inimaginável diante dos desafios das novas pandemias e, principalmente, da atual crise climática. Além dos impactos diretos na vida das pessoas e nas economias, as mudanças climáticas levarão a um aumento dos conflitos sociais, econômicos e militares mais cedo do que o esperado. Isso requer maiores esforços e mais cooperação internacional para reduzir as emissões globais de CO₂ e outros gases de efeito estufa em um prazo muito menor do que o esperado, o que de forma alguma é garantido, especialmente à luz dos atuais desafios pós-pandemia. Vivemos em um mundo cheio de paradoxos, a Internet representa uma face livre e totalitária, uma sociedade presa na comunicação descentralizada da Internet. O oposto desta vertente liberal são as redes que permitem ao sistema monitorizar tanto de forma íntima e anônima e armazenar e processar dados pessoais com enorme eficiência que tem uma tendência exponencialmente crescente.

O artigo aqui analisado apresenta o surgimento da pandemia de Covid-19 como um fato que tornou o comportamento cotidiano cada vez mais dependente das plataformas digitais. Os autores argumentam que esse deve ser um momento em que todos possam se unir e se posicionar contra o SDED, pois deve haver limites para esforços abrangentes de controle. Em outros casos, devemos proteger cuidadosamente nossa privacidade e dados pessoais ao interagir remotamente por meio de plataformas digitais. A combinação e convergência dos sistemas de poder de vigilância pública e privada, o poder dos Estados autoritários e totalitários e o poder instrumental representam uma ameaça real à democracia e à proteção dos direitos humanos.

Precisamos avançar rapidamente para um cenário democrático onde possamos finalmente ter concorrentes públicos e privados dispostos a usar dados para compartilhar a riqueza digital com a humanidade em geral, com indivíduos e sistemas democráticos de uma maneira diferente, como o SDED dominou nas duas primeiras décadas desse século. Hoje temos um pequeno número de corporações de alta tecnologia que possuem imensas concentrações de informação e conhecimento, poder tecnológico, capacidade científica e uma massa crítica de cientistas que são verdadeiramente capazes de transformar todas essas massas de informação em processo ativo de conhecimento e disponibilizar para ser usado e negociado. Estamos em uma situação extraordinária que pode ser comparada à descoberta de petróleo. Precisamos que esta nova ordem social, baseada em sistemas vitais de comunicação, funcione sob o estado de direito e sob a autoridade de um governo democrático.

As empresas na plataforma SDED estão interessadas apenas em avaliar nossos dados para transformá-los em previsões comercializáveis. Esses dados são

processados em fábricas de IA para transformá-los em previsões comportamentais. Os clientes reais, dos quais eles realmente querem cuidar, são os negócios e as empresas que compram suas previsões. Esse é um mecanismo oculto que precisa ser descoberto e um desafio urgente para uma política democrática de acesso a dados. Tal concentração de conhecimento sobre todos nós como indivíduos, sobre certos grupos e sobre uma imensa massa da população, que era inimaginável em qualquer momento da história humana, traz consigo uma profunda concentração de poder, porque estamos cada vez mais dependentes das tecnologias digitais para diversos campos de atividade em nosso cotidiano.

Por fim, dispõe, de maneira assertiva que a tecnologia digital pode promover a liberdade, a democracia e a informação, tornar a administração mais eficiente e aprofundar a justiça social. No entanto, não devemos esquecer que estamos vivendo um momento de declínio das democracias liberais, a "recessão democrática" está em andamento e as chamadas "democracias não liberais" estão em declínio, aumentando em todo o mundo, através do aumento da corrupção, mudanças nas regras do jogo levando a menos eleições livres, o surgimento de ditaduras com pouca ou nenhuma competição eleitoral e pluralismo político. Nesse contexto, o legado da pandemia que mais preocupa os atuais sistemas democráticos liberais é o estabelecimento dos mecanismos de vigilância e rastreamento populacional atualmente necessários aos estados para combater o vírus. Quando a pandemia terminar, os governos terão enormes bancos de dados de seus cidadãos que precisam ser destruídos, mas não podem ser confiáveis para fazê-lo. Na atual situação de declínio democrático, a sociedade deve exercer mais controle sobre os algoritmos que as redes sociais usam para manipular nossas emoções, coletar nossos dados e muito mais.

Referências

OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Gustavo Javier; A sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano III, Vol. III, n. 6, jul.- dez., 2021. Disponível em:

<<http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/349>>. Acesso em: 07 maio 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.